

Notícias de Guimarães

Ano 19.º N.º 941
 GUIMARÃES, 12 de Fevereiro - 1960
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
 Visada pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Comarca e Tribunal

III

Estava longe de supor, ao iniciar este arrazoado, que o assunto me forçaria a escrever terceiro artigo — e a não ficar por aqui.

Bem desejaria que assim não acontecesse, para não dar aos a pecha de maçador, a que procuro, quanto posso, furtar-me, quer na vida particular, quer na vida profissional, quer, sobretudo, sempre que, escrevendo ou falando, comunico com o público.

Que me perdoem os amadores da brevidade, que são milhentos nestes tempos de desmesurada pressa.

Porém, a repercussão, chegada até mim, do interesse com que têm sido acolhidos estes pobres escritos, anima-me a prosseguir na tarefa em que creio cumprir, como já disse, os meus deveres de munícipe e de homem de foro.

São de tal modo transparentes, direi, melhor, cristalinos, os objectivos que me impulsionam, que espero, sem ousadia no desejá-lo, que não haja discrepâncias em fazer justiça às minhas rectas intenções.

E' provável que esteja a ver o caso ou problema de que trato, alegando em defesa das minhas opiniões argumentos que as não sirvam tão cabalmente como outros de que porventura me esqueci ou de que não me apercebi, mas não tenho dúvida — e isto sem revestir tom dogmático, avesso ao meu feito — de que estou com Razão. Sem menosprezo de qualquer opinião em contrário, desde que ela seja, como as minhas, manifestada de boa fé.

Certa vivacidade no afirmar ou no negar, que a alguns possa parecer demasiado calor, é manifestação da pura sinceridade com que, em todas as circunstâncias, combato pelo que firmemente suponho ser a melhor causa.

E então no que respeita à minha Terra?!

O caso é, na verdade, dos que se consideram tendo em atenção o Futuro.

O passado e o presente, neste como em outros casos da vida local, não têm que ser tomados em conta, se não como incentivo ou lição para preparar o porvir.

Se há mais de vinte anos tivesse de pronunciar-me sobre a adaptação de qualquer edifício para os serviços judiciais e conexos, o meu parecer seria, essencialmente, o que expus no número anterior.

No decorrer dos últimos trinta anos muito aconteceu que veio dar novos aspectos, por vezes nem sonhados pelos mais audazes fantasistas, a avultado número de coisas deste Mundo.

Nada há na vida dos povos — social, económica, politicamente considerada — que não tenha sofrido profundas alterações.

No comezinho caso de que trato, se a minha opinião se-

(Conclui na 2.ª página)

FARPAS A FESTA

Esta sim, não tem rival: Há dias li num jornal Que um Papagaio abelhudo, Viu-se, agora, milionário, Porque um rico proprietário Morreu e deixou-lhe tudo!

Se não 'stou a enganar, Enquanto o bicho *reinar* Pode gastar à vontade... Quando lhe «faltar a tosse» Passa tudo para a posse Das Casas de Caridade.

Esta invejada *carlota* Só feita por um polícia Que conhece o Mundo inteiro... Pois, segundo declarou, Só neste bicho encontrou Um amigo verdadeiro!

Mas agora — eis a questão — A grande atrapalhão Do bichinho palrador, E' escolher secretário Que só receba o salário E respeite o seu senhor!...

Este polícia estrangeiro Deixando tanto dinheiro Vai pôr as pessoas tontas, Porque o bichinho a tratar, Embora saiba falar, Não sabe nada de contas!...

Não faltam aduladores Que queiram ser tratadores De Papagaio tão rico... Que lhe façam muita festa E, com aparência honesta, Até lhe beijem o bico!

Vamos ter o Papagaio Qualquer dia, com laçao De avulada libré, A visitar Portugal E dar, sem lhe fazer mal, Três coroas por um café!

Conferências de S. Vicente de Paulo

Activam-se, com o maior entusiasmo, os preparativos para a grande Festa Pró-Conferências de S. Vicente de Paulo, da freguesia de S. Paio.

A gentis senhoras que vão tomar parte nessa jornada magnífica em benefício de tão bela Instituição de Assistência, não se têm poupado a cansaças, devendo salientar-se, sem desprimor para ninguém, a dedicação extraordinária, o esforço e a persistência da Ex.ª Sr.ª D. Margarida Tamegão, que nos vai proporcionar, em breve, um espectáculo deslumbrante, cheio de Arte e beleza.

Independente dos números de ginástica rítmica, que vão ser apresentados por aquela distinta professora, será levada à cena a peça em um acto e um quadro, intitulada «Sublime Acção», da autoria do nosso estimado colaborador e amigo Sr. João Xavier de Carvalho.

Sabemos que os briosos empregados do Comércio ofereceram a sua valiosa colaboração para a mesma festa, sendo deveras para louvar o seu gesto revelador de bem nobres sentimentos.

Oportunamente será fixado o dia e dada publicidade ao programa da Festa de Beneficência, a que está reservado, já, o merecido êxito.

A cidade — disse estamos certos — saberá corresponder e por maneira altamente generosa, ao apelo que lhe é feito por um numeroso grupo de gentis senhoras, em nome das Conferências de S. Vicente de Paulo, que se fundaram — todos o sabem — para agasalhar e para matar a fome a muitas pessoas pobres e envergonhadas.

Comprar os sapatos na Sapataria LUSO é sem dívida a sua melhor garantia.

VIGÍLIA

(Procul recedant somnia...)

Dentro de mim, em doce melodia,
 Ai quantas vezes, delirantemente,
 Perpassa como prece, a voz fremente
 Duma canção estranha, que enebria!...

Bendita a estrela dalva deste dia
 E o dólido pesar, que tenho em mente!
 Bendito o saudosismo persistente
 No sonho enternecido da Harmonia!...

Após a Treva, manda Deus a Aurora;
 Após uma alegria, acerbo espinho;
 Após um gozo dalma, uma saudade...

E eu digo ao coração: é tua a hora
 Do viandante lasso no caminho...
 E viverás cantando em soledade!...

MENDES SIMÕES.

Perspectiva do futuro

O caso mais palpitante da «ordem do dia» na Imprensa mundial tem sido o da invenção de mais um terrível engenho de morte e de poderosa destruição de tudo o que existe à superfície da Terra.

Desta vez, trata-se do fabrico da **bomba de hidrogénio**, que, segundo as revelações feitas pelos empreendedores dessa Empresa, é mil vezes mais poderosa do que a já antiquada bomba atómica, pois que é capaz de deixar em completas ruínas uma cidade como a de Nova Iorque. Mais dizem as notícias referentes a esse monstro devastador da felicidade humana, que cada engenho desses custará a bagatela de dois milhões de dólares!

Por outro lado, pretende-se justificar essa invenção com o fundamento de que tal monstruosidade não servirá de pretexto para fomentar uma nova guerra, mas que, antes pelo contrário, o seu fim é o de garantir uma paz sólida e duradoura. Nada podemos dizer de concreto sobre essas duas versões, mas o que não podemos é deixar de constatar que é muito lamentável que vivamos numa época na qual se torna necessário recorrer a expedientes dessa natureza para reinar a paz entre os homens de boa vontade. Mas mundo como este, isto é, um mundo em que os diferentes povos não conseguem entender-se por processos mais humanitários e mais cristãos, não tem razão de existir, porque a sua existência é portadora dos mais trágicos e mais horríveis cataclismos. Se alguns povos apenas procuram levar a efeito as suas reivindicações — quando justas — por meio da violência e da violação da integridade pátria de outros e até da própria felicidade a que cada um tem direito, tais processos deverão ser totalmente condenados e contra eles deverão reagir todas as forças construtivas da fortaleza da civilização, pois que, se assim não for, nem esta se salvará!

Está ainda espalhada por quase todo o mundo uma onda de miséria, de luto e de dor proveniente dos efeitos da última guerra e, perante essa circunstância, o caminho

a seguir deveria ser o de se procurar acabar com esse flagelo, de uma vez para sempre, de forma a que todo o ser humano pudesse ter a certeza de não voltar a ser vítima das consequências de novos e sangrentos conflitos.

Porém, a miséria continua a alastrar, o nível de vida continua em angustioso desequilíbrio social e tudo isto é posto de parte porque o dinheiro que faz falta para o banimento desse desequilíbrio é destinado ao super armamento das Nações, em prejuízo, portanto, do bem-estar de todos.

Em face de semelhantes factos, só um dilúvio total poderá transformar, radical e objectivamente, o que se está a passar através das Altas Chancelarias. Encontramo-nos, por isso, em presença da perspectiva de um futuro muito interrogador e muito sombrio, quer para nós, quer para os nossos filhos.

Oxalá, porém, que sejam errados estes nossos vaticínios.

S. M.

ÁGUAS PASSADAS...

Uma cova que se abre

Pois quê! Vale a pena falar desse obscuro pintor de tabuletas — o «Panchorca»?

Quanto a mim, vale. Não se trata de, para aí, um qualquer borrador de paredes.

Manuel Joaquim, o «Panchorca», foi um hábil pintor decorador. Sabia da sua arte. Pintava com um seguro conhecimento da técnica profissional. Tinha bases.

Foi aluno da Escola Industrial. Seu Professor, Abel Cardoso, apreciava nele méritos. A segurança do desenho, o ajustamento das tintas, o gosto pelos contrastes, faziam deste pintor decorador um obreiro apreciável. Razão porque o seu antigo Professor o indicava para que lhe confiassem certos restauros de responsabilidade em casas onde a pintura decorava tetos, lambrins, paredes.

Não é que se tratasse de um imaginário de trabalhos a óleo,

No meu Cantinho

Na segunda-feira, 6.

Quando na segunda-feira, 30, o *Átomo* se meteu entre o meu correio largo e eu notei que a sua data era a desse mesmo dia, achei-o pronto em demasia e por isso adiei a sua leitura e o seu relancear.

Quando lhe chegou a vez, logo me agarrei à crítica de João Gaspar Simões por quem tenho uma acentuada simpatia.

Devorei-a toda, toda, nas suas largas três colunas, e reflecti que o sub-título estava certo: o livro do mês era «O Mundo em que vivi» de Ilsa Losa.

Mas metade do texto geral «Algumas notas sobre os Irmãos Karumazou» de Pedro Nascimento.

E então a minha velha ruindade perguntou aos meus botões: O' Meninas, o Mês teve um livro, ou dois foram eles? E os marotos dos Botões ainda nada responderam.

Agora há um caso intrigante. Gostei imenso do *Mensageiro de S. Bento* de Dezembro, que me chegou em 30 de Janeiro.

Não me senti com forças para levar devagarinho a leitura dos seus n.ºs 4-9, relativos a Abril-Setembro e que a Senhora da

Instantâneos

Guimarães precisa de se unificar... Só se valoriza quem pode lutar sem sombra indecisa.

Por que não havemos de darmos as mãos? — Unidos seremos melhor's, mais irmãos. E então venceremos!

Sem questão de cor, — só a cor bairrista! — demos nosso amor à Terra benquista, que não é favor.

Surja o movimento de ressurgimento!

Dominó.

Luz me trouxe em 2 do corrente.

O n.º 10 veio-me em 23 de Outubro.

O n.º 11, em 25 de Novembro. Tudo a revista explicou; mas os meus rabugentos 78 invernos não se compadecem facilmente com a falta de ordem.

Já qualquer coisa me irrita! Um nervoso formidável!

Até o quinto parágrafo dos meus últimos rabiscos, roubando o acento circunflexo, duas vezes, ao *chôro*, até isso me deixou triste.

Quanto mais velho, mais ruim!

Tenha paciência, Gualberto!

De qual foi que gostei mais? Do *Tântalo* do nosso Delfim, ou do *Filósofo da Trapeira*, no crítico de F. T.?

Foi desta crítica que eu achei de preço. E o soneto também no tem.

Quarta-feira, dia 8. Não é só no bilhar que há tabelas. Também as há no remeter de livros.

Em Setembro confiou Américo Durão ao Gualberto a remessa do *Tântalo* para o Exilado.

Em Outubro o Gualberto cumpriu.

O Exilado pôs o *Tântalo* em recato. Mas a memória dele há muito que é inferior à ordem.

E foi o nosso Delfim com o soneto do mesmo nome que me picou o subconsciente.

Esta 2.ª edição é mais rica que a de há quase 20 anos. No *Comércio de Guimarães* de 26-1-32 fiz uma nota assaz justa a esse escritório.

Estava eu nos meus 60. Ainda paraíusava umas coisitas que a minha velhice aprecia.

Hoje... limito-me a agradecer ao Poeta consagrado o recordar da minha careca aposentada.

Muito obrigado, meu gentil Amigo!

O *Tântalo* foi prefaciado por Leonardo Coimbra.

Para Gigante, Gigante e meio. Em 28-1-32 ouvi ao Poeta que o Prefácio era antes Posfácio.

Seria engano do meu fraco ouvir?

G.

MONUMENTOS E MUSEUS DE GUIMARÃES

Consta que este ano, o Parque do Castelo, os Paços dos Duques de Bragança, o Museu de Alberto Sampaio, a Igreja de S. Domingos e a Igreja da Costa, obterão verbas destinadas à continuação dos seus problemas de Arte.

A igreja românica de Serzedelo, que o Estado Novo salvou da sua próxima ruína, termina este ano os seus serviços de reintegração monumental.

arte, seu pincel entendia-se muito bem em reproduzir motivos e estilos ornamentais. Sabia, como bom artífice, combinar, tirar efeitos dos tons, das sombras, das perspectivas.

Sem querer numa simples crónica mortuária fazer referência às muitas provas de competência deixadas por Manuel Joaquim, citarei apenas um restauro no palacete do Barão de Pombeiro, pinturas no salão da S. M. Sarmento,



Manuel Joaquim, o «Panchorca», era simplesmente um pintor decorador. Neste ramo de

Beneficência do -Notícias-

Transporte . . . 120\$00
 Recibemos, conforme noticiámos, para solenizar o aniversário natalício do Sr. Joaquim Guise . . . 100\$00
 Família de D. Maria Luísa Mesquita Barros Pereira, em sufrágio da sua alma. . . 100\$00
 A transportar . . . 320\$00

Contemplámos uma cega, dois tuberculosos, alguns doentes muito pobres e pessoas desempregadas.
 Em seu nome os nossos agradecimentos.

mais as que sob direcção de um dileitante executara no Café Oriental.

E pode juntar-se, para testemunho da pericia deste desaparecido pintor decorador, a série de tabuletas e letreiros que se exibem por esses estabelecimentos da cidade, além da simbologia de alguns estandartes corporativos irmandadeiros.

Mas o género de arte em que este artífice pintor se educou, fez época. Os fingidos, os floreados, os árabes e os que decoravam solares, igrejas e palácios, cederam à invasão de novos gostos — menos artificiosos, menos complicados. O singelo, dominou. Estuques, entabelamentos, pinturas decorativas, deram sua vez ao liso.

Colhidos nesta maré baixa os pintores decoradores, outro remédio não tiveram se não andarem às malhas. As mesmas tabuletas e letreiros haviam de sofrer a concorrência com novos modelos de anunciar.

Manuel Joaquim, o «Panchorca», sendo já tarde para mudar, não querendo mesmo ceder à sua paixão profissional, debateu-se em crises de trabalho. Na última curva da velhice — pois morreu com 71 anos — teve por seu lado, valendo-lhe com um subsídio mensal — a Caixa de Socorros da Ass. Hum. dos Bombeiros Voluntários.

Assim premiava a simpática instituição vimaranense os bons serviços que lhe dispensou, da mocidade à velhice, o probo artista Manuel Joaquim, no seu abnegado esforço de bombeiro voluntário.

Só por isto, por esta faceta da vida deste vimaranense anónimo, já este necrológico lhe era devido.

Manuel Joaquim criou, a par do seu nome, uma alcunha bisarra: — «Panchorca»!

Era a sua rubrica profissional. Vede-a por aí, agachada, mas nítida, ao canto das tabuletas e letreiros que ele pintou.

«Panchorca»! Até nisso, na exacta compreensão das vantagens derivadas desta identificação popular, até nisso demonstrou bom senso.

A última vez que o vi, foi no limiar do seu lar modesto, lá em baixo, à embocadura das Lameiras. Seus olhos oftálmicos, mal lhe deixavam adivinhar as figuras de quem lhe passava em frente.

Assim, mergulhado na meia luz da vida, sua existência ia-se extinguindo. Cumprimentei-o: — Viva! Manuel Joaquim! Como vai essa saúde?

— Isto agora, está por pouco! . . .

E o minuto supremo chegou. Uma cova se abriu.

Querendo a justiça dos homens abrir a este artífice, um epitáfio, busque-o dentro deste conceito integral:

Manuel Joaquim, o «Panchorca», foi um homem honrado. Trabalhou enquanto pode. Dignificou a sua farda de bombeiro voluntário, e deu brilho à sua arte de pintor decorador.

— Até lá, Manuel Joaquim!

Quinta das Aves
 Delícias

A. L. de Carvalho.

Lêde e assinal o «Notícias de Guimarães».

Rotary Club de Guimarães

A sessão de quarta-feira do Rotary Clube de Guimarães presidiu o Sr. Leandro Martins Ribeiro e secretariou o Sr. Alberto Gomes Alves, que fez a leitura do expediente.

No decorrer da sessão apresentaram algumas «actualidades» os rotários Srs. Armindo Dinis Corais, José Aristião Marques de Campos, António de Sousa Lima, António Ferreira Caldas e Antonino Dias de Castro.

A palestra regulamentar foi proferida pelo Sr. Leandro Martins Ribeiro que versou sobre «uma aventura».

Foi resolvido exarar um voto de pesar pelo falecimento da senhora D. Maria Carlota Gonçalves da Silva Santolha, sogra do vice-presidente Sr. Dr. João Mota Prego de Faria.

O Sr. Alberto Gomes Alves referiu-se ao livro «Antigamente. . .» do distinto publicista Sr. A. L. de Carvalho, propondo uma saudação àquele prestimoso vimaranense.

Foram tratados outros assuntos e procedeu-se à habitual quete que rendeu 579\$50.

No decorrer da sessão foi apreciada uma notícia publicada no «Diário de Notícias», de Lisboa, respeitante à última sessão daquele Clube, na qual «o secretário Sr. Eng.º Rodrigues de Carvalho chamou a atenção para o facto de a um almoço do Clube de Nice ter assistido o bispo daquela cidade e a uma reunião rotária no México seis bispos católicos, incluindo o núncio apostólico, o que constitui desmentido para os juízos erróneos por vezes formados sobre o carácter da associação rotária».

Dr. Elísio de Vasconcelos

Por notícias chegadas do Brasil, sabemos que este inspirado poeta e nosso querido colaborador ali tem conquistado mercedos êxitos tanto na sua vida profissional como literária. Titular da cadeira de biologia do «Colégio Estadual», Oficial de Gabinete de Sua Ex.ª o senhor Governador, o doutor Elísio de Vasconcelos dedica-se presentemente à crítica de arte num jornal diário da cidade de S. Luis, Maranhão. Ainda recentemente proferiu uma conferência no «Grémio Coelho Neto», conferência intitulada «A poesia portuguesa Ludovina Frias de Matos e o conceito da poesia» sendo muito aplaudido e felicitado.

Sapatos com piso de borracha

O SAPATO de S. João da Madeira, que lhe oferece todo o conforto

UM SAPATO DE CATEGORIA.

Sapataria LUSO GUIMARÃES

NOMEAÇÃO

Por despacho do Administrador Adjunto Sr. Eng.º Henrique Pereira, foi autorizada a nomeação do E. L. J. Emílio Oliveira Carvajais, como dirigente de conservação da C. T. F. I, desta cidade.

Felicitamos o prezado amigo, muito digno e proficiente funcionário dos C. T. T.

AS FESTAS DA

Ass. Artística Vimaranesse

A hora da distribuição do nosso jornal, estão em curso as comemorações do 80.º aniversário da fundação da «Associação Artística Vimaranesse», que, como anunciamos, em nosso último número, revestirão de desuado brilhantismo.

O carinho e interesse demonstrados para com a nossa mais velha colectividade mutualista, a cujos actos comemorativos presidiu o Ex.º Presidente do Município, bem vincado ficará pelo auxílio que lhe vem sendo emprestado pelos bons vimaranenses e pela própria edilidade, no concurso dado à distribuição de prémios e ao dodo às viúvas.

Os prémios a distribuir serão: Câmara Municipal de Guimarães, Associação Artística Vimaranesse, Dr. Eduardo de Almeida, José de Oliveira Pinto, José Jacinto Júnior, Professor Mário Meneses, P.º Avelino Pinheiro Borda, Luís Filipe Coelho, Eduardo A. Reis Guimarães, L. Oliveira & C.ª, Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Textil, Sindicato Nacional dos Caixeiros, Sociedade Martins Sarmiento, Luís Lopes Mendes Cardoso, Américo Alves Ferreira, «Notícias de Guimarães», Dr. José Pinto Rodrigues, «Casa das Novidades», João Xavier de Carvalho, Jaime Xavier de Carvalho, Francisco Duarte e Torcato Mendes Simões.

Para o dodo às viúvas, além das valiosas dádivas dos nossos sócios beneméritos, Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, José Torcato

Comarca e Tribunal

Continuação da primeira página

ria, há mais de vinte anos, a que expendi, hoje não pode ser outra, com mais vigorosas razões.

Não existe, em Guimarães, uma única Repartição Pública que funcione em edifício próprio. Tudo foi adaptado.

O mal das adaptações teve, é certo, no nosso país, características de epidemia, mas, à medida que os tempos foram passando, a preocupação de o extinguir tem sido cada vez mais acentuada.

Os chamados Poderes Públicos e, com eles, as autarquias locais foram-se apercebendo, pouco a pouco, como não podia deixar de ser, de que nunca seriam capazes de corresponder, às exigências inerentes, serviços instalados em casotas ou casarões cuja traça se destinara a fins muitíssimo diversos.

Não se trata, hoje, de saber se este ou aquele edifício comporta este ou aquele serviço público. Não se trata de uma questão de mais ou menos área. Não se trata de averiguar se tal ou qual serviço cabe em tal ou qual casa. Trata-se de arranjar maneira de os serviços ficarem condignamente acomodados.

Ora, os serviços judiciais e os que lhes são anexos devem ocupar um edifício próprio, um edifício especialmente construído, com todos os requisitos modernos para o fim a que se destina.

Um edifício para os referidos serviços não pode ser qualquer edifício, tem de ser um edifício construído com técnica especial, em que nada seja descurado do que respeita à importância e instalação dos mesmos serviços e à comodidade dos povos.

De como se encontram instalados os serviços judiciais desta comarca, já disse, em rápida fotografia. Foi um instantâneo, e chega. Nem há proveito em dar saliência ao que, infelizmente, é por demais conhecido.

Quanto aos serviços extrajudiciais conexos com os do Tribunal, a Conservatória do Registo Civil está na rua de Santo António, a do Registo Predial na rua da Rainha, a Secretaria Notarial próximo da Caldeiroa, os três em condições tais que, a admitir-se possibilidade de classificação entre as respectivas instalações, as do Registo Predial ainda seriam simplesmente más, para um louvado disposto à benevolência, e as do Registo Civil e Secretaria Notarial teriam as merecidas notas de péssimas, indecentes, horrorosas.

Não conheço localidade onde estes serviços estejam instalados em tão execráveis condições.

Hoje em dia, às instalações dos serviços públicos devem primar pela amplitude, higiene, método e conveniência da distribuição das suas secções e arquivos.

Ao Estado e às autarquias locais compete dar, por intermédio das suas Repartições, exemplo de, pelo menos, higiene, que o mesmo é dizer limpeza.

Se pelas instalações dos aludidos serviços públicos se aferissem as condições da nossa vida caseira, poderia concluir-se, sem carregar o tom, que os vimaranenses vivem em miséria extrema. E, a este respeito, já basta o que basta.

Não se diga pretender eu o *ótimo*, que, no pensar de muitos, é inimigo do *bom*.

Pretendo somente que não continuem tão grandes desprestígio da Justiça e vergonha da Terra.

A alegação de que Lisboa não tem edifício próprio para os seus Tribunais e que no Porto e nas outras comarcas, em geral, acontece o mesmo, não é — salvo o devido respeito, que muito tenho, pela inteligência de quem a aduziu — pertinente nem oportuna.

Os males ou a desfortuna alheios não consolam, não refrigeram as doenças ou as desgraças de cada um.

Será que, como já perguntei, nos hajam humilhado e abatido tanto as nossas infelicidades de Terra esquecida há dezenas de anos, que não tenhamos fé em que os Poderes Públicos nos concedam, desta feita, o que não é favor, mas dever?

Deixar-nos-emos ilaquear, em consequência das adversidades suportadas, por um lamentável complexo de inferioridade?

Porque até agora não temos sido felizes nas nossas pretensões mais caras, nos nossos desejos mais calorosos, nos nossos anseios mais veementes, vamos deixar-nos cair em abulia?

Se os Poderes Públicos, se a Câmara, estão interessados em resolver, de vez e condignamente, o caso da instalação dos serviços judiciais e conexos, não teremos estrita obrigação de tudo fazer para que esse interesse não esmoreça e se torne em rápida decisão que conduza, sem demora, à construção de um edifício que prestigie a Justiça e honre a primeira capital da Nação?

Se os Poderes Públicos mandarem proceder à construção do edifício que desejamos e se este edifício for, dentro de pouco tempo, uma realidade — quando digo desejamos, falo não só por mim, mas pela esmagadora maioria dos meus conterrâneos — isso não poderá, de modo algum, considerar-se imerecida distinção, mas cumprimento de um dever, satisfação de uma premente necessidade.

No ponto de vista judiciário — nenhuma comarca merece mais.

Nos outros pontos de vista — nenhuma Terra é mais digna.

Conto acabar no próximo número, em que apreciarei mais um elemento deste caso, elemento que reputo fundamental e considero inédito.

(Continua).

J. P. R.

Ribeiro Júnior, Lino Teixeira de Carvalho e P.º João Lindoso, registar-se-ão outras em que figuram os nomes de D. Lúcia Schindler Franco, veneranda viúva do Conselheiro João Franco, D. Ermelinda de Almeida, veneranda viúva do saudoso Eduardo

de Almeida (Pai), Eduardo A. Reis Guimarães e José Soares Barbosa de Oliveira.
 No final da sessão solene, será distribuído também às crianças premiadas um *bolodorn* ecido pelas nossas principais pastelarias e mercearias.

FUTEBOL

VITÓRIA-2
 COVILHÃ-2

Perante o Spt. da Covilhã, o Vitória não foi além do empate.

São assim as coisas da bola...

Bem poucos seriam aqueles que tendo ocorrido na segunda-feira ao Campo da Amorosa para presenciar o encontro Vitória-Covilhã — que o mau tempo não consentiu se realizasse no domingo — antes de iniciada a partida não contassem com o triunfo dos vimaranenses, embora naturalmente tivessem pensado nas dificuldades que para a sua obtenção os visitantes lhes criariam.

Pois ao fim dos 90 minutos de jogo, aqueles que tal pensavam certamente por satisfeitos se deram com o empate verificado, reconhecido que os visitantes retiraram do terreno com inteiro jus ao triunfo. Dispuseram para tanto não só de maior parcela de domínio, como ganharam mais lances propícios a atingir aquele fim.

Não foi que o Vitória se não esforçasse, e que por esse motivo — só por esse — pudesse também ter triunfado. Não! A equipe tentou até com denodo averbar o tento da vitória, e por isso merece louvores. Simplesmente, o seu adversário mostrou-se neste encontro senhor de melhores armas. Dispôs principalmente de uma linha de ataque excelente, onde fulgurou um grande jogador que se chama Simony, o qual enquanto não se lesionou foi um verdadeiro flagelo para a nossa defesa, na qual, aliás, Silva teve comportamento brilhantíssimo.

Não fôra este moço — a sua decisão e a sua valentia — e os «leões da serra» teriam retirado com mais um precioso ponto, que tanta falta nos fazia. Na verdade, este elemento, regularmente coadjuvado por Ferreira e Armando, mostrou-se na posse de extraordinários recursos, que virão a fazer dele — se sinceramente o quiser — um nome grande do futebol nacional.

Pela maneira como os visitantes iniciaram a partida, logo se viu que o Vitória para os dominar teria de chamar a si todos os seus recursos de técnica e uma vontade grande. Ora esta não lhe faltou — pelo menos na maioria dos seus elementos — mas a verdade é que a equipe nunca chegou a encontrar-se no capítulo coordenação de jogo, em parte, é certo, devido à desconcertante rapidez com que o adversário agiu.

Mas o Vitória, se se deixou ultrapassar no marcador, soube, mercê de uma reacção notável, não só repor a igualdade, como uma vez obtido o empate obrigou o adversário a empregar-se a fundo para não sair do rectângulo em inferioridade numérica. O encontro foi por isso digno de apreciar-se, fazendo vibrar de emoção as pessoas que o presenciaram e que, atendendo a que se tratava de dia de trabalho, ainda acorreram em número apreciável ao Campo da Amorosa.

Na primeira parte os visitantes estiveram em evidência larga, chegando ao termo dela com o justo prémio de uma bola. O Vitória sem inspiração e jogando muito abaixo daquilo que é capaz, foi manobrado com facilidade, tendo passado momentos verdadeiramente aflitivos. Tudo lhe saía mal. Inclusive verificaram-se frequentes choques entre os seus homens, o que só sucede quando a desorientação impera.

Mas na segunda parte as coisas modificaram-se para melhor. A equipe, actuando com mais sentido técnico, pôde opor-se ao adversário sem aquele complexo de inferioridade de que deu mostras na

metade inicial e que tanto a prejudicou.

Enfim, coisas que acontecem e que têm de aceitar-se sem que as culpas possam, com justiça, ser assacadas a este ou àquele elemento — porque, convençamo-nos, ninguém joga mal por prazer.

Mas confiemos em que nem tudo há-de correr mal, e antes aguardemos que os nossos representantes possam ainda, pela sua abnegação e saber, totalizar o número de pontos que ponham o clube que defendem a coberto de posição vexatória.

O Sporting da Covilhã obteve os seus tentos na primeira parte, por Simony e Ferreira, respectivamente aos 13 e 44 minutos.

O Vitória marcou um tento em cada parte, sendo o primeiro por Rebelo, aos 12 minutos iniciais e o segundo por Briosos aos 17 da metade final.

Arbitrou bem o Sr. Anísio Morgado.

Os grupos formaram:

Vitória — Silva; Ferreira e Armando; Magalhães, Costa e Miguel; Framil, Rebelo, T. da Silva, Briosos, Custódio.

Sporting da Covilhã — António José; Roqui e José Pedro; Diamantino, Pedro Costa e Filho; Ferreira, Martins, Simony, Tomé, Livramento.

Qualberto.

As Bodas de Ouro da Associação

dos Empregados do Comércio

Vão realizar-se, iniciando-se ainda no decorrer do mês corrente, as comemorações das Bodas de Ouro da antiga Associação de Classe dos Empregados do Comércio de Guimarães, de tantas e tão honrosas tradições.

O programa das comemorações foi cuidadosamente elaborado, dele constando uma sessão solene, em que deve usar da palavra um ilustre vimaranense, uma missa por alma dos fundadores e sócios falecidos, um almoço de confraternização e um Sarau.

Sabemos que os sócios fundadores, que ainda são vivos, vão ser convidados a tomar parte nas celebrações.

No próximo número publicaremos o referido programa.

QUEIXA SEM SEGUIMENTO

A queixa que, conforme noticiámos, João Leite Peixoto, casado, proprietário, da freguesia de Fafeja, concelho de Fafe, apresentou na Polícia contra José de Carvalho, casado, agricultor, morador no lugar da Ponte, da freguesia de Infantas, deste concelho, não teve seguimento, por se haver averiguado que se tratava de uma questão meramente civil e não criminal.

Corte e Costura

Por professora especializada em *escolas francesas*. Informa as Senhoras inscritas e as que quiserem inscrever-se de que começará seus cursos em Vizeia e Guimarães, em Março. CURSOS: Modista, Fato de homem, Camiseiro, Cintas, Chapéus, etc. Pode escolher. Grande resultado. *Método exclusivo* desta Professora em Portugal. A própria passará diploma. Se interessar a V. Ex.ª não demore a inscrever-se, escrevendo para EMA ALVES, Rua Barros Queiroz n.º 48 — Lisboa.

Os Mestres de Guimarães

Compram-se, por preço superior ao seu custo, os volumes I, II e III desta Obra.

Nesta Redacção se recebem.

A sua personalidade impõe-lhe comprar um par de sapatos de categoria.

Dirige-se à

Sapataria LUSO

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 10, o nosso prezado amigo sr. João Aires de Sousa Pereira Guimarães, da Casa de Torrio, de S. Tomé de Abação; no dia 13, a sr.^{ta} D. Bibiana de Sá Alpoim, ausente na cidade da Beira, filha do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Meneses; D. Aida Julieta Fernandes, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Fernandes e D. Amélia Machado; no dia 14, o nosso amigo sr. Alberto Pimenta; no dia 15, o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins e a sr.^{ta} D. Maria Amélia da Silva; no dia 16, a sr.^{ta} D. Maria da Natividade Simões de Sousa Meneses, esposa do nosso prezado amigo sr. Mário de Sousa Meneses e o nosso prezado amigo sr. Jerônimo Ribeiro da Costa Sampaio; no dia 17, a veneranda senhora D. Lúcia Schindler Franco, viúva do grande Estadista Conselheiro João Franco; no mesmo dia e sr. José Bernardino Marques, de Balazar e o menino Alvaro Afonso Bravo de Castro, filho do nosso prezado amigo sr. Alvaro Neves de Castro; no dia 18, os nossos prezados amigos sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas, distinto Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães e José de Freitas Guimarães Júnior; no dia 19, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. António Pimenta e a sr.^{ta} Viscondessa de Nerepereira, D. Ana Vianinha da Silveira e D. Maria de Lourdes Pinheiro da Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. António José da Costa.

Notícias de Guimarães apresentadas nos melhores cumprimentos de felicitações.

Major Nery Teixeira — Na pretérita quinta-feira passou o aniversário natalício do Senhor Major Nery Teixeira, Governador Civil do Distrito, a quem "Notícias de Guimarães", apresenta os seus respeitosos cumprimentos.

Dr. José de Oliveira — No próximo dia 17 faz anos o nosso querido amigo e antigo Governador Civil do Distrito sr. Dr. José Joaquim de Oliveira. "Notícias de Guimarães", apresenta-lhe respeitosos cumprimentos de felicitações.

Pedidos de casamento

Ontem, dia 11 e na cidade de Braga, o nosso prezado amigo e importante industrial vimaranense sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e sua esposa a Senhora D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, pediram em casamento para seu filho, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior, sócio da Casa Alberto Pimenta Machado & Filhos e Gerente da Fábrica de Tecidos de Vila Pouca, a mão da gentilíssima Senhora D. Maria Natália Costa, pretendida filha do sr. João Emílio da Costa já falecido e da sr.^{ta} D. Rosa de Jesus Costa, daquela cidade.

O auspicioso enlace deve realizar-se dentro em breve.

Os noivos, que reúnem as qualidades bastantes para a constituição de um lar muito venturoso, apeteçamos as maiores felicidades e a suas respeitáveis famílias apresentamos os nossos cumprimentos.

Pelo industrial sr. João Machado da Silva e sua esposa foi pedida em casamento para o sr. António Custódio Gonçalves, filho do nosso bom amigo sr. António José Gonçalves e de sua esposa a sr.^{ta} D. Joana Arantes Gonçalves, desta cidade, a gentil menina Maria da Conceição Ferreira Machado,

proprietária, de S. Miguel das Aves, sobrinha do nosso amigo sr. Joaquim Dias Machado e de sua esposa a sr.^{ta} D. Rosalina de Freitas Lima Machado, de Lordelelo.

Aos noivos ambicionamos muitas venturas.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Baptizado

Realiza-se hoje no Santuário Eucarístico da Penha o baptizado de um filho do nosso amigo sr. Alvaro Neves de Castro e de sua esposa que receberá o nome de Bernardo Florêncio.

Serão padrinhos o sr. D. Bernardo Leite Pereira Correia de Almada e Sousa Lobo (Azenha) e sua esposa a Senhora D. Maria Emília Campos Moreira Sampaio Almada (Azenha).

Partidas e chegadas

Têm estado em Lisboa os nossos prezados amigos sr. Antero H. da Silva e Amadeu Guimarães.

Seguiu para Viana do Castelo o nosso prezado amigo sr. Casimiro da Silva Lopes, desta cidade, sócio gerente da importante ourivesaria Pires dos Santos & Lopes.

Esteve entre nós o nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Pinto, residente em Felgueiras.

Doentes

Em consequência de uma queda dezanstrosa que lhe originou a fractura de uma perna tem passado doente a sr.^{ta} D. Ana da Silva, sogra do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José Machado Teixeira.

Continua doente o nosso prezado amigo sr. Avelino Augusto de Araújo Dantas.

Encontra-se internado no Hospital da Ordem do Carmo, no Porto, onde foi antes submetido a uma intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. João Ribeiro Dias Júnior.

Esteve doente encontrando-se já quase completamente restabelecido o nosso bom amigo e digno Agente do Banco de Portugal sr. Mário de Barros Ferreira.

Continuam a acentuar-se as melhoras do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Lino Teixeira de Carvalho, importante comerciante da capital.

Também se vão acentuando as melhoras do nosso prezado amigo sr. João Carlos Abreu.

Desejamos a todos os doentes o mais breve e completo restabelecimento.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria Luísa Mesquita de Barros Pereira

Contando 46 anos de idade, faleceu no passado dia 6, na sua residência à Rua de Santa Maria, a Sr.^{ta} D. Maria Luísa Mesquita de Barros Pereira, extrema mãe das Sr.^{tas} D. Joaquina Maria Rodrigues de Barros Mesquita e D. Cândida Mesquita de Barros Pereira, estimadas funcionárias dos C. T. T. desta cidade e sogra do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local Sr. António Leite Martins Fernandes.

A extinta era muito estimada pelas suas primorosas qualidades de espírito, tendo sido bastante sentido o seu passamento.

O cadáver foi trasladado para S. Clemente, concelho de Celorico de Basto, terra da naturalidade da extinta, tendo-se incorporado no prestito diversas pessoas de família e outras das suas mais íntimas relações.

A toda a família enlutada e dum modo especial ao Sr. António Leite Martins Fernandes apresentamos as nossas condolências.

(Ver secção de Beneficência).

Vida Católica

A milagrosa imagem de S. Judas Tadeu, é exposta, hoje, solenemente, à veneração dos fiéis.

Em razão da tremenda traição de Judas Escariote contra o nosso Salvador, o nome de Judas adquiriu tão má reputação que até o Santo Apóstolo, Judas Tadeu, sofreu com isso.



Parece querer Nosso Senhor reparar a honra deste Apóstolo, acudindo aos que em grande aflição recorrem a S. Judas Tadeu.

Judas Tadeu era parente muito próximo de Jesus e Maria. Este glorioso Apóstolo foi muito zeloso em espalhar o Evangelho. Converteu uma multidão de almas e a sua vida acabara com uma morte heróica. Nosso Senhor disse a Santa Brígida que recorresse a S. Judas Tadeu, em conformidade com o seu apêlido "Tadeu" (o amável, amoroso), porque «ele gosta muito de acudir».

Conta-se que este Apóstolo recebeu uma vez a um seu devoto exprimpindo o seu pesar por tão poucos cristãos invocarem a sua ajuda e protecção.

Foi coroada do maior êxito a iniciativa de se adquirir uma imagem de S. Judas Tadeu para ser exposta à veneração dos fiéis no templo da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos.

A formosa escultura, que foi executada nas oficinas do Sr. Comendador José Ferreira Tedim, em S. Mamede de Coronado, é hoje solenemente exposta, no referido templo, onde às 18 horas e com a assistência do Venerando Vigário Geral da Arquidiocese, Monsenhor Peixoto da Cunha, será cantado um solene Te-Deum em Sua honra.

D. Josefa de Jesus Teixeira Eugénio

Na sua residência no Campo do Salvador faleceu a Sr.^{ta} D. Josefa de Jesus Teixeira Eugénio, de 94 anos, viúva do saudoso armador Sr. José da Silva Eugénio, mãe da Sr.^{ta} D. Hermínia de Jesus Teixeira Fernandes e tia do nosso bom amigo e conceituado armador Sr. Joaquim da Silva Eugénio.

O seu funeral que esteve bastante concorrido efectuou-se na quinta-feira às 8,30 horas para o Cemitério Municipal, após a missa de corpo presente que foi rezada no templo de N. S. da Oliveira.

Os nossos pêsames à família do-rida.

O panegírico do Santo será feito pelo Rev. Dr. Sebastião Cruz, ilustrado secretário do Prelado da Diocese, orador que os vimaranenses escutam já, o ano passado, na Festa das Dores, em S. Francisco. O templo ostentará luxuosa decoração.

Foram convidadas a assistirem a estas cerimónias, em honra de S. Judas Tadeu, diversas individualidades em destaque no meio.

Nossa Senhora de Fátima

Na Capela de Nossa Senhora da Guia, realiza-se, no dia 13, às 8,30 horas, a devoção mensal a N. S. de Fátima, constando de Missa rezada e bênção do SS. Sacramento. Festa-se no mesmo dia o aniversário da instituição da mesma devoção a Nossa Senhora.

Nesta mesma capela, independentemente das missas diárias, as 8,30 horas, continua a haver, aos domingos e dias santos de guarda, Missa, Prática, actos de desagravo e bênção eucarística.

Nas primeiras sextas-feiras há exercício de desagravo ao Sagrado Coração de Jesus e nos primeiros sábados devoção ao Sagrado C. de Maria.

João Mota Prego de Faria
2, Rua de Paio Galvão, 2
(Esquina Poente — Toural)
TELEPHONE, 40242
GUIMARÃES
Radiologia Geral — Tomografia
Exames ao domicílio.

TEARES, vendem-se

Vendem-se dois teares lisos, reconstruídos, com a largura de pente de 100 centímetros, tipo Butterworthsidickinson, não possuindo alvará.

Prestam-se esclarecimentos na nossa redacção.

QUINTA

Vende-se a denominada Quinta do Fôjo, situada no Sameiro, limites dos concelhos de Guimarães e Braga, bela situação, com muito boa casa para senhorio, casa de caseiros, extensos terrenos a lavradio e brávio, com muita água.

Pode ver-se em qualquer dia. Para falar: Em Guimarães — Solicitador Augusto Joaquim da Silva; Em Braga — Solicitador do Venerando Vigário Geral da Arquidiocese, Monsenhor Peixoto da Cunha, será cantado um solene Te-Deum em Sua honra.

Electricidade e Máquinas

J. MONTENEGRO
PROJECTOS PARA INSTALAÇÕES EM FABRICAS ALTA E BAIXA TENSÃO.
— ORÇAMENTOS —
PORTO — GUIMARÃES
Telefone, 4141

Teatro Jordão

... e os êxitos continuam, mais uma grandiosa semana!!!

- HOJE, às 16 e 21 horas -

APRESENTA

Esqueça as tristezas, veja o filme mais cómico do ano

Bob Hope Jane Russell
(o rei do riso) (a mulher escândalo)

O VALENTÃO DAS DÚZIAS

(em technicolor)
Nunca houve, jamais haverá um filme tão cómico!

Terça-feira, 14 — às 21 horas

Um filme que não precisa de reclamo... por que é interpretado por

Ester Williams, Van Johnson, Lucille Ball,

CASAR É FÁCIL

(em technicolor)
Neste programa: **JORNAL UNIVERSAL.**

Quinta-feira, 16 — às 21 horas

O ROUXINOL MENTIROSO

com Kathryn Grayson, June Allyson, Jimmy Durante.

Um grandioso filme musical.
Neste programa: **JORNAL FOX.**

BREVEMENTE: FIESTA.

Câmara Municipal de Guimarães

CONCURSO

A Câmara Municipal do Concelho de Guimarães, faz saber que, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião ordinária de 2 do corrente mês, se acha aberto concurso documental, pelo prazo de trinta dias, contados a partir da segunda publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, para provimento do segundo lugar de Ateridor de Pêso e Medidas, com o vencimento mensal de 300\$00, acrescido do suplemento de 80 por cento.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos exigidos por Lei e conforme o disposto no artigo 627.º do Código Administrativo.

Paços do Conselho de Guimarães, 3 de Fevereiro de 1950.

O Presidente da Câmara Municipal,
João Maria Rodrigues Martins da Costa.

CASAS

Arrendam-se duas em Covas. Nesta Redacção se informa.

28\$00 e 22\$00

QUEIJO de 45 % e 30 % de desconto PARA REVENDA.

Manteigaria Açoreana

Abriu a 23 do corrente.

Rua da Rainha, 87 — GUIMARÃES.

EM GUIMARÃES

PASSA-SE ou ALUGA-SE Fábrica de Cutelarias.

Concedem-se facilidades. Para ver e tratar, falar com António Pimenta, Rua de Santo António, Guimarães.

Não disforme os pés dos seus Filhos!

A Sapataria LUSO

garante-lhe a comodidade precisa.

Aluga-se

Edifício com cerca de 400 m², junto à estrada, a 5 km. da cidade. Tem alta tensão a 50 metros.

Informa esta Redacção.

Agentes de Seguros

Precisam-se, no concelho de Guimarães. Informa-se na Rua Francisco Agra, 161 — Guimarães.

Vende-se

Casa de dois andares com bom quintal, nesta cidade. Tratar com Casimiro Soares, solicitador — Largo João Franco, 12.

QUARTO — Precisa-se

No Toural ou próximo, para cavalheiro apresentável. Resposta à Redacção por carta.

V. Ex.^a

necessita de um bem construído FOGÃO?

Adquirá-o na Rua Dr. Avelino Germano, 67 — (A FEIRA DO PÃO).

Anel-perdeu-se

Nas imediações do Campo da Feira. Gratifica-se a quem o entregar nesta Redacção.

Automóvel "Renault"

Vende-se em conta. Regular estado de conservação. Informa esta Redacção.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao L. do Toural

Fiel ao propósito de tirar as significações de «divinas e humanas letras», não deixou por certo Frei Isidoro de ponderar no *Liber Genesis* a criação das árvores e dos frutos, a liberdade concedida ao homem de comer de todos os frutos, menos da árvore da ciência do bem e do mal, sob pena da perda da própria vida, ou seja com a sentença de morte (Cap. I — 11, 12; II — 16, 17) — de morte morrerás —, como influíram em seus vigilantes meditações as palavras do Evangelho *Secundum Joannem: Ego sum vitis vera: et Pater meus agricola est...* Como a vara não pode ter frutos sem estar ligada à videira, vós os não dareis também sem Mim (Cap. XV — 1 a 6). Frei Amador Arrais, que foi Bispo de Portalegre e se desterrou para Coimbra, onde, como humilde Carmelita, acabou de escrever os *Diálogos*, obra, sem dúvida, magnífica, «que alia o primor ideológico à beleza da forma», já se havia servido também das árvores para imagens curiosas: «Há ricos, diz em certa passagem, que são como árvores de espinho, dos quais não podem os pobres colher o fruto da esmola, sem primeiro se espinharem nos espinhos, e aspereza de suas palavras.» «Em Cândia (exclama *Antiocho* nascem ciprestes sem se plantarem, e de meus olhos manam lágrimas sem nunca cansarem. O salgueiro pisado é mais rijo; assi meu coração, quanto mais atribulado, tanto mais duro para sofrer seus tormentos. Se as folhas da oliveira em certo tempo do ano mudam uma vez a figura, mudo eu a minha cada momento, por que são de muitas cores os assaltos e acidentes, que sobrevêm a outros.» «Sou a árvore triste da Índia oriental (põe na boca de Antiocho, em um *Diálogo*, Frei Amador Arrais), que esconde do Sol suas flores, e guarda sua frescura, e bom odor, para as trevas da noute: afflige-me a claridade do dia, e a sombra da noute me alivia.» E é ainda Antiocho que diz a Calidónio: «Arranca-se a alma da

EDUARDO D'ALMEIDA

Frei Isidoro de Barreyra

(Um clássico sumido e espoliado)

IV

carne na velhice, como a fruta madura cai das árvores...» (4). Mas, voltemos a Frei Isidoro, Religioso da Sagrada Ordem de Cristo, que se propõe tratar segundo tema de significado, qual seja o de:

FLORES — ESPERANÇAS

Nossos olhos, de moços ou de velhos, sorriem agora, como no bem-me-quer ou mal-me-quer das esperanças, em cujo perfume de flores vemos apontar e ir a sumir-se o sol, ou luz, de nosso trânsito na vida. Palavras de afoutamento?, palavras de saudade?, palavras de conforto ou resignação?, palavras de arrependimento incontrito?... Vamos ouvir.

«As flores em comum significam esperanças: assim como das flores se esperam fructos, das esperanças — bens. Mas, de ordinário, as esperanças prometem muito e dão pouco ou nada, como de ordinário, as floras prometem abundância de fructos, com que depois faltam. Quando vemos a Primavera coberta de flores, dizemos que se veste Abril de esperanças — e a maior parte falta no melhor do Verão. Muitas promessas faz o tempo, que ao diante não cumpre. Largas esperanças, fins nunca alcançáveis: grandes promessas, escassos

cumprimentos. Nem nesta vida se andam mais compridas jornadas das que vão do prometer ao cumprir, e do esperar ao possuir. A esperança acompanha-se de dois irmãos — sofrimento e trabalho. São as esperanças significadas nas flores: agradam e delectam: têm cor alegre, cheiro suave, sabor jocundo, brandura delectosa, com que recreiam os sentidos, alegam, confortam e dão vida. Lá o diz Santo Agostinho — *Spes vires ministrant*. As esperanças dão força e alento. São âncoras firmes que nas maiores tempestades seguram a nau. Por isso dizia o Cómico (*Terêncio*) que eram de tanto valor, que não tinham preço, nem se compravam a dinheiro. Com prata e ouro posso comprar o que quiser: esperanças com nenhum preço as compro. *Spem pretio non emo*.

A mocidade é significada nas flores — a idade promete a todos bens, e bons sucessos ao diante, pela pouca experiência que tem da vida, e ainda que se engana no cumprimento delas, sustenta-se contudo no esperar por elas. Assim são chamados flores aqueles que na mocidade dão esperanças de grandes progressos. Lucano chama a um mancebo Flor da Espanha, e Séneca a outro Flor da Grécia — Esperança da Espanha, Esperança da Grécia: como em tal guerra dizemos que se perdeu a Flor do Reino, que eram aqueles em que o reino tinha postas suas esperanças. Já os velhos se não sustentam de esperanças: nenhuma cousa tem a esperar quem a velhice vai levando à morte. Por que as flores significam esperanças havia costume antigo dos que iam pedir alguma cousa a outrem levarem na cabeça capelas de flores em sinal das esperanças no alcanço do que pretendiam.

(4) Clássicos Antigos e Modernos — Série A — Frei Amador Arrais — Diálogos — Coligidos, prefaciados e anotados por Mário Gonçalves Viana — Livraria Figueirinhas — Porto. Continua.

Fernandes, Vaz & Rodrigues, Limitada
COM SEDE NA RUA DE CAMÕES
GUIMARAES

Faz-se público que por escritura de 2 de Fevereiro corrente, lavrada por mim notário a folhas 52 verso do meu livro de notas n.º 436, foi substituído, inteiramente o pacto social da firma acima indicado, o qual passa a ser o seguinte:

PRIMEIRO

A sociedade continua com a denominação Confeitaria e Pastelaria Vimaranesense e a firma Fernandes, Vaz & Rodrigues, Limitada e tem a sua sede na rua de Camões, desta cidade de Guimarães.

SEGUNDO

A sua duração é por tempo indeterminado, tendo iniciado as suas operações em um de Janeiro de mil novecentos quarenta e cinco e sendo o seu objecto a indústria e comércio de confeitaria e pastelaria ou qualquer outro por lei permitido.

TERCEIRO

O capital social é de trinta mil escudos, representado por três cotas, sendo uma de treze mil escudos, digo mil e quinhentos escudos pertencente ao sócio João Mendes Fernandes, outra de igual importância pertencente ao sócio Manuel Rodrigues e a terceira de três mil escudos pertencente ao sócio Aureliano da Conceição Salgado, e todas estão realizadas em dinheiro.

QUARTO

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições de juro e reembolso deliberadas em assembleia geral.

QUINTO

A gerência e administração da sociedade ficam a cargo do sócio Aureliano da Conceição Salgado, que, exclusivamente, a representará em julgo e fora dele, e assume a responsabilidade de qualquer transgressão de leis ou regulamentos, pois especialmente lhe é cometida a obrigação de cumprir rigorosamente, no exercício da sua gerência, todos os preceitos legais ou determinações regulamentares que actualmente vigoram ou venham a vigorar.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

Esta cláusula não impede que a gerência possa ser assumida por qualquer outro sócio, ou mesmo por pessoa estranha à sociedade, se assim for deliberado por maioria em assembleia geral para esse efeito expressamente convocada.

PARÁGRAFO SEGUNDO

O gerente é dispensado de caução e receberá, como remuneração dos serviços que prestar, a importância que for fixada em assembleia geral.

SEXTO

Os sócios poderão levantar mensalmente por conta dos lucros a quantia a fixar pela assembleia geral.

SÉTIMO

É expressamente proibido aos sócios o exercício do comércio ou indústria que a sociedade explore, tanto em nome individual como associados a outrem ou por interposta pessoa.

OITAVO

O gerente poderá firmar apenas os documentos de mero expediente por quanto os que importem responsabilidade para a sociedade, como letras, cheques, contratos e outros, só a vinculam se forem assi-

nados pelos dois sócios Fernandes e Rodrigues.

NONO

Nenhum sócio poderá ceder a sua cota ou parte dela sem o consentimento por escrito da sociedade.

DÉCIMO

É permitida a amortização de cotas pela sociedade desde que seja deliberada em assembleia geral por maioria não inferior a três quartas partes do capital social e nas condições que na mesma assembleia forem acordadas.

DÉCIMO PRIMEIRO

Os balanços serão encerrados no dia trinta e um de Dezembro de cada ano e os lucros terão a seguinte aplicação: cinco por cento para o fundo de reserva legal; dez por cento para fundo de depreciação de maquinismos, utensílios e acessórios; cinco por cento para fundo de amortização de cotas e o restante será dividido pelos sócios em proporção das suas cotas.

PARÁGRAFO ÚNICO

Os prejuízos serão suportados pelos sócios na mesma proporção.

DÉCIMO SEGUNDO

A assembleia geral será convocada por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência pelo menos de oito dias.

DÉCIMO TERCEIRO

No caso de falecimento ou interdição dos sócios Fernandes e Rodrigues, a sociedade continuará com os respectivos herdeiros ou representantes do interdito.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

Os herdeiros serão representados por um entre eles escolhido.

PARÁGRAFO SEGUNDO

Se os herdeiros ou o representante do interdito não quiserem ficar na sociedade, assim o comunicarão à mesma no prazo de trinta dias a contar da morte do sócio ou do trânsito em julgado da sentença que decretar a interdição e a liquidação será feita pelo último balanço, devendo efectuar-se o pagamento no prazo de seis meses a contar da comunicação.

DÉCIMO QUARTO

No caso de falecimento ou interdição do sócio Salgado, sua cota será obrigatoriamente amortizada nos termos da cláusula décima, devendo a liquidação e pagamento ser feitos nos mesmos termos do parágrafo segundo da cláusula anterior, digo cláusula anterior.

DÉCIMO QUINTO

Os sócios não podem usar da firma social para fins estranhos à mesma sob pena de responderem pelos prejuízos a que derem causa e serem excluídos da sociedade que lhes entregará, no prazo de seis meses, o valor das respectivas cotas e tudo o mais que nela tiverem em crédito, depois de descontados os prejuízos apurados.

DÉCIMO SEXTO

Os casos omissos serão regulados pelas disposições legais aplicáveis.

Guimarães, 3 de Fevereiro de 1950.

O Notário,

Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

CASA VENDE-SE EM VIZELA, bem situada e conservada, com casa de banho e saneamento. Fundos próprios para comércio ou indústria. Inf. António de Madureira — Rua da Rainha, GUIMARAES — Telef. 4192.

MACEDO & CASTILHO, LTD.ª
SEDE EM GUIMARAES

Por escritura desta data, lavrada nas notas do notário da cidade e comarca do Porto, Dr. Francisco Maria de Sousa, foi constituída uma sociedade comercial por cotas, sob a firma acima, nos termos constantes dos seguintes artigos:

1.º

A sociedade adopta a firma MACEDO & CASTILHO LIMITADA, tem a sua sede no Largo Conselheiro João Franco, n.º 30, em Guimarães, durará por tempo ilimitado, com início nesta data, e é seu objecto o comércio de comissões e consignações, podendo explorar qualquer outro ramo em que os sócios acordem e não seja vedado por lei.

2.º

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de 5.000\$00, pertencendo de uma cota de 2.500\$00 a cada um dos sócios, Teófilo de Macedo Afonso e António de Castilho de Moraes Sarmento.

3.º

Nenhum dos sócios poderá ceder a estranhos a sua cota, no todo ou em parte, sem autorização do seu consócio, prestada por escrito.

4.º

A gerência social, dispensada de caução, compete a ambos os sócios, os quais distribuirão, entre si, os respectivos serviços como entenderem, sendo necessário, para que a sociedade fique obrigada, que os respectivos actos e contratos sejam sempre assinados pelos dois, em conjunto, bastando, porém, a intervenção de um só deles, nos documentos de mero expediente.

§ único

Fica expressamente vedado aos gerentes assinar, em nome da sociedade, letras de favor, fianças, abonações e, em geral, todos os documentos alheios aos negócios sociais, respondendo o contraventor, individualmente, pelas obrigações que, porventura, assim assumir, além de ter de indemnizar a sociedade por todos os prejuízos que lhe ocasionar.

5.º

Anualmente será dado um balanço, com referência a 31 de Dezembro. Os lucros líquidos nele apurados serão divididos pelos sócios, na proporção das suas cotas, retirando-se, porém, previamente, a percentagem não inferior a cinco por cento para fundo de reserva legal; e na mesma proporção serão suportados os prejuízos, quando os houver, até ao limite da sua responsabilidade legal.

6.º

A sociedade dissolve-se nos casos legais. Dada a dissolução, serão os sócios os seus liquidatários, e se não acordarem noutra forma de liquidação e partilha, será ela feita por adjudicação do acervo social, incluindo activo e passivo, àquele que melhor proposta fizer, abrindo-se, para o efeito, licitação verbal entre eles.

7.º

No caso de falecimento ou incapacidade de qualquer dos sócios, a sociedade subsistirá entre o sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou incapacitado se todos nisto estiverem de acordo, devendo, porém, os herdeiros ser representados só por um à sua escolha. Se os ditos herdeiros ou representante não ficarem na sociedade, receberão tudo o que se apurar pertencer-lhes por meio de um balanço especial

Noticias de Guimarães n.º 941-12-2-1950



COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pela 3.ª secção da secretaria judicial desta comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias que se começam a contar depois da segunda publicação deste anúncio, citando quaisquer credores desconhecidos de José Rodrigues da Silva Crespo, casado, morador que foi na vila das Taipas, freguesia de Caldelas, falecido no Brasil, ou da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães e Casa dos Pobres das Taipas, como herdeiras, na raiz ou propriedade, dos bens da herança do referido José Rodrigues da Silva Crespo, dos quais é usufrutuária a viúva deste—Joaquina da Silva Crespo, para no prazo de dez dias virem deduzir os seus direitos à execução sumária que contra as referidas Instituições move João de Oliveira, casado, da rua de Vila Flor, desta cidade de Guimarães, nos termos do art.º 865 do Código de Processo Civil.

Guimarães, 26 de Janeiro de 1950.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

O Chefe da Secção,

Albino Leite da Silva.

Fernandes, Vaz & Rodrigues, Limitada
COM SEDE NA RUA DE CAMÕES
GUIMARAES

Faz-se público que por escritura de 2 de Fevereiro de 1950, lavrada por mim notário a folhas 52 verso do meu livro de notas n.º 436, a cota de 9.000\$00 do sócio António Pereira Vaz, foi dividida em duas de 4.500\$00 cada uma, as quais foram cedidas, respectivamente, aos sócios João Mendes Fernandes e Manuel Rodrigues, ambos desta cidade, autorizando o cedente que o seu nome continue a figurar na firma acima indicada.

Guimarães, 3 de Fevereiro de 1950.

O Notário,

Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

VENDE-SE

Um engenho de regar milho em estado de novo.

Tratar com José de Oliveira, do lugar da Embaladoura, freguesia de Gondar.

de ocasião, devendo o pagamento ser feito, salvo o direito de antecipação no prazo de um ano, em prestações trimestrais e iguais, representadas em letras.

8.º

As assembleias gerais, salvos os casos para que a lei exija outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, expedidas aos sócios som a antecedência mínima de 8 dias.

9.º

No omissos, observar-se-ão as disposições legais, aplicáveis e as deliberações dos sócios devidamente tomadas.

Porto, 20 de Outubro de 1949.

O Ajudante do Notário Dr. Sousa

José R. Andrade Neves.

Noticias de Guimarães n.º 941-12-2-1950



COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ARREMATACAO

(2.ª publicação)

No dia 25 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e por virtude do ordenado nos autos de jurisdição voluntária para venda de bens do interdito Francisco Lage Jordão, casado, proprietário, residente nesta cidade de Guimarães, a requerimento do seu curador António Faria Martins, casado, proprietário, de Pevidém, freguesia de S. Jorge de Selho, desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios abaixo mencionados, pertencentes ao interdito, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer sobre o valor por que entram na praça:

PRÉDIOS A ARREMATAR

1.º

Uma morada de casas de dois andares, com quintal, sita na Avenida de D. João IV n.º 52, desta cidade, inscrita na matriz predial urbana da freguesia de Urgezes sob o art.º 17, fazendo parte dos prédios descritos na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob os números 31.941 e 31.942 — que vai à praça pelo valor de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS. — 400.000\$00.

2.º

Uma outra morada de casas de dois andares, com terreno anexo que mede de área 90 metros quadrados, sita no fundo do quintal do prédio antecedente, no lugar do Minhoto, desta cidade, inscrita na matriz predial urbana da freguesia de Urgezes sob o art.º 494 fazendo parte dos prédios descritos na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob os números 31.941 e 31.942, — que vai à praça pelo valor de CENTO E CINCOENTA MIL ESCUDOS. — 150.000\$00.

A sisa, que será paga por inteiro, e mais despesas da praça, ficam a cargo do arrematante.

Guimarães, 26 de Janeiro de 1950.

O Chefe da 2.ª Secção,

Reinaldo Neto de Sousa.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

Armazém Comercial, Limitada
COM SEDE EM VIZELA

Faz-se público que, por escritura de 2 de Fevereiro de 1950, lavrada a folhas 57 verso do meu livro de notas n.º 436, Raúl Pereira fez cessão da sua cota de 20.000\$00 a José Joaquim Bastos, ambos da vila de Vizela.

Guimarães, 3 de Fevereiro de 1950.

O Notário,

Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

Gasa com garage e quintal

Pretende-se, por aluguer, casa de construção moderna e confortável, dentro da cidade, para habitação.

Nesta Redacção prestam-se esclarecimentos.

Noticias de Guimarães n.º 941-12-2-1950



COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ARREMATACAO

(2.ª publicação)

No dia 25 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e por virtude do ordenado nos autos de execução de sentença, em inventário orfanológico, em que são exequentes Laura Pereira Vaz e marido Joaquim Martins Alves Moreira, proprietários, do lugar do Casal, freguesia de Burgães, comarca de Santo Tirso e José Fernandes Pereira Vaz e esposa Fernanda Otília Dias Pereira, ele industrial e ela doméstica, moradores no lugar da Ponte de Pau, da vila de Vizela, desta comarca, e executados os menores Emilia Pereira de Araújo, Rosa Pereira de Araújo, Luís Pereira de Araújo e Amélia Pereira de Araújo, todos moradores no lugar da Devesinha, freguesia de Nespereira, desta comarca, e representados por seu pai Armando de Araújo e Silva, do mesmo lugar, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio abaixo mencionado, o qual será entregue a quem maior lance oferecer sobre o valor porque entra na praça:

Prédio a arrematar

Sorte da Portela de Figueiredo, terreno de mato com carvalhos, sita na freguesia de Tagilde, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial desta mesma comarca sob o n.º 7.648 e inscrita na respectiva matriz rústica sob o art.º 1.390, — que vai à praça pelo valor de TREZENTOS E OITENTA E DOIS ESCUDOS E OITENTA CENTAVOS — 382\$80.

Guimarães, 30 de Janeiro de 1950.

O Chefe da 2.ª Secção,

Reinaldo Neto de Sousa.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

O Advogado,

Fernando Ayres.

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os credores de Alberto da Costa Leite, do lugar de Além, freguesia de Vila Nova de Sande, a assistir à reunião de credores no dia 16 de Fevereiro p. f., às 16 horas, na Associação Comercial, desta cidade, pessoalmente ou fazendo-se representar por pessoa idónea com documentos comprovativos dos seus créditos.

Sócio

Precisa-se de sócio-capitalista para indústria em laboração, de grande rendimento, podendo exercer gerência. Informa António de Madureira, Telefone 4192 — Rua da Rainha, Guimarães.

A' tabela

MANTEIGA nacional de finíssima qualidade.

Manteigaria Açoreana

Abriu a 23 do corrente.

Rua da Rainha, 87 — GUIMARAES.

Vende-se 2 portas e 2 montras em estado de novas, devidamente envidraçadas.

Falar na Rua de Camões, 87.